



CONTRIBUIÇÃO À COMPREENSÃO DA TEORIA MIASMÁTICA SEGUNDO MASI ELIZALDE

Célia Regina Barollo
Flávia Risaliti
Silvia I. Waisse de Priven

A. INTRODUÇÃO

Desde 1982 temos acompanhado a trajetória e evolução do pensamento do Prof. Dr. Alfonso Masi Elizalde, o que nos proporcionou um entendimento lógico e coerente da doutrina e da Matéria Médica, bem como uma compreensão mais abrangente do ser humano, do seu processo de adoecimento e de seu caminho em direção à cura e aos altos fins de sua existência.

Sem dúvida, seus aportes doutrinários, englobando antropologia e terapêutica, foram o mais importante passo, desde Allen, Kent e Ghattak, em direção ao entendimento do legado de Hahnemann, para tornar cada vez melhor o exercício da Homeopatia.

Com a responsabilidade de transmitir aos alunos do Curso de Especialização em Homeopatia, da Associação Paulista de Homeopatia, o corpo doutrinário hahnemanniano-kentiano-elizaldeano, passamos a revisar o conteúdo integral das *Atas del Instituto de Altos Estudos Homoeopáticos "James Tyler Kent"* e das nossas anotações de aulas dos cursos que tivemos a oportunidade de assistir desde 1985, o que nos levou à necessidade de um aprofundamento no estudo dos conceitos filosóficos de Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e a escolástica de São Tomás de Aquino. Desses estudos, resultou o material que passamos a apresentar a seguir.

B. OBJETIVOS

1. Apresentar o pensamento de Alfonso Masi Elizalde.
2. Mostrar a evolução do pensamento homeopático desde Hahnemann até Masi Elizalde.
3. Mostrar o embasamento filosófico do pensamento hahnemanniano, kentiano e elizaldeano.
4. Mostrar o embasamento doutrinário homeopático do pensamento elizaldeano.
5. Por que e para quê um **Modelo Antropológico** na Homeopatia.
6. Mostrar um modelo de enfoque homeopático que:
 - utiliza o **Modelo Antropológico Tomista**;
 - utiliza uma totalidade sintomática mais abrangente;



- utiliza um modelo adaptável às diferentes correntes filosóficas;
 - oferece recursos mais amplos para o entendimento do sofrimento básico e da enfermidade do ser humano;
 - busca sair, na análise do caso, da consideração dos sintomas fenomenológicos (existência) e dá maior ênfase aos noumenológicos (essência)
 - amplia as possibilidades de diagnóstico diferencial dos medicamentos homeopáticos;
 - fornece parâmetros claros e objetivos para o acompanhamento da evolução dos pacientes em direção à cura;
 - propõe uma nova nomenclatura miasmática, considerando a existência de um único miasma com diferentes etapas evolutivas.
7. Responder às perguntas: Por que o homem adoecer? Como o faz? O que é, realmente, a condição de enfermidade? Sua dimensão é total ou parcial? Existe a saúde? Nesse caso, como alcançá-la? A saúde é um fim em si mesmo ou serve como meio para outra finalidade?

C. PREMISSAS FUNDAMENTAIS:

1. Hahnemann era teísta ¹¹
2. O fim último do homem é aproximar-se de DEUS e a saúde é um requisito para o alcance de tal fim. Masi diz que a saúde não é imprescindível para isto, só que, enfermo, o esforço é muito grande; a saúde simplifica tal procura;
3. A saúde é um estado de LIBERDADE;
4. A enfermidade (doença) do ser humano tem origem metafísica ou espiritual, decorrente de sua inconformidade com os desígnios do Criador;
5. As questões centrais que devem nortear o ser humano na busca de seu fim transcendente são:
 - a. LIVRE ARBÍTRIO (dentro de certo determinismo e limitado pelo grau de evolução individual). Optar incorretamente resulta em doença. Quando se opta corretamente ocorre uma evolução do ser e quanto mais conhecimento se obtém, mais condição se adquire para optar bem e evoluir. O livre arbítrio é o dom, de origem Divina, de aderir voluntariamente à Lei. A opção correta dirige-se no sentido teocêntrico, gera e conserva a saúde. O desvio do fim correto, no sentido antropocêntrico, também é nossa opção, porém a desconformidade leva à doença.
 - b. MODERAÇÃO – é a ordenação racional das nossas inclinações animais.
6. O Modelo Antropológico Tomista (aristotélico-escolástico) é o que mais se adequa ao corpo doutrinário hahnemanniano;
7. Existe apenas um único miasma: a Psora. Os outros são atitudes defensivas desenvolvidas em virtude do sofrimento essencial do ser humano;
8. A doença do HOMEM está em sua essência, isto é, existiria uma “mancha na imaginação”, própria de cada indivíduo, parte do sofrimento integral da raça humana - Hidra de Mil Cabeças



- = Psora - após a queda ou pecado original (decorrente de um ato de soberba e da inveja dos atributos divinos);
9. A essência do ser humano é imutável, portanto o SIMILLIMUM não muda (ser = totalidade ou essência);
 10. O SIMILAR suprime sempre - durante a vida, o indivíduo pode apresentar várias atitudes ou formas de agir e reagir, isto é, pode apresentar facetas de sua totalidade de acordo com as circunstâncias. A prescrição de um similar é decorrente: a) de nossa falha em apreender a verdadeira individualidade do enfermo b) do reduzido número de medicamentos diante da multiplicidade de individualidades; c) patogenesias incompletas da maioria dos medicamentos;
 11. Importância relativa dos sintomas reacionais - sicóticos e sifilíticos - dentro da dinâmica miasmática.

NÃO É NECESSÁRIO, OBRIGATORIAMENTE, ABRAÇAR UMA RELIGIÃO
MAS É NECESSÁRIO ESPIRITUALIDADE PARA SE RELIGAR.
OS CAMINHOS SÃO INÚMEROS E É A INTENCIONALIDADE O QUE IMPORTA
TODOS OS CAMINHOS LEVAM A ROMA, pois o AMOR ---> ROMA e ROMA --->
AMOR

D. BASES DOUTRINÁRIAS DO PENSAMENTO DE MASI ELIZALDE

SOBRE: O ENTENDIMENTO, A VONTADE, A MODERAÇÃO, O FIM DO HOMEM, A NOBRE ORIGEM, A LIBERDADE, O LIVRE ARBÍTRIO, A SAÚDE

HAHNEMANN (1755-1843) – “ORGANON da Arte de Curar”⁴

PAR. 9: “No estado de saúde do indivíduo reina, de modo absoluto, a força vital não material que anima o corpo material como “Dynamis”, mantendo todas as suas partes em processo vital admiravelmente harmônico nas suas sensações e funções, de maneira que nosso espírito racional (ENTENDIMENTO*) que nele habita, possa servir-se livremente (VONTADE*) deste instrumento vivo e sadio para o mais elevado objetivo de nossa existência”.

***Obs:** As colocações entre parênteses não são de Hahnemann, mas as autoras assinalam em que os conceitos tomistas coincidem com o pensamento de Hahnemann.

- Escritos Menores: “Esculápio na Balança”³

“Sem dúvida, Oh! Homem, quão nobre é tua origem, quão grande teu destino e quão elevado o objeto de tua vida! Não estás destinado a aproximar-te por meio de sensações que assegurem tua felicidade, de ações que exaltem tua dignidade (VONTADE - BEM – AMOR*), de conhecimentos que abarquem o universo (ENTENDIMENTO - VERDADE – FÉ*), ao Grande Espírito que adoram todos os habitantes de todos os sistemas solares?”

* Idem



- Escritos Menores: "O Amigo da Saúde"³

"Quando contemplamos a grande família do gênero humano atuando como atua, quando vemos com que perseverança eles vão através de suas mais ou menos importantes esferas de ação, nas quais alguma paixão indigna freqüentemente delinea-se, quando vemos como eles se empenham em alcançar algum tipo de alegria, sendo ela fácil: posição, dinheiro, aprendizado, entretenimento ou excitação, raramente dignando-se a dirigir um simples relance na direção das reais bênçãos deste mundo – Sabedoria e Saúde – as quais acenam-lhe a volta ao Éden, não poderíamos refrear nossa pena de uma raça de tão nobre origem e alto destino".

- Carta a Stapf¹:

"...que a razão pura (ENTENDIMENTO) deve, com severidade inexorável, subjugar nossa natureza animal, de modo a que o fim de nossa existência aqui abaixo possa ser alcançado proveitosamente, propósito para o qual a Deidade nos dotou com força suficiente".*

* Idem

- Escritos Menores: "Carta a um Paciente"³

"...não há nada que devemos vigiar e restringir (VONTADE) mais que nossas inclinações físicas, incluindo aquelas da imaginação. Nossa porção animal exige fiscalização constante e controle tão rigoroso e incansável quanto nosso poder de razão (ENTENDIMENTO*) domine; é somente pela vitória constante que nos tornamos felizes através dessa consciência salutar e elevada - sentimos então que repousamos na amizade com o Único ..."*

* Idem

KENT** (1849-1916) – Lições de Filosofia Homeopática⁵

- LIÇÃO 2 - *"Sendo as partes internas do homem as que primariamente entram em desordem na enfermidade e não os tecidos, sejam também elas as que entram em ordem antes das manifestações externas. O primeiro no homem é sua VONTADE e o segundo o seu ENTENDIMENTO".*

- LIÇÃO 19 - *"O homem por seu mau pensamento (ENTENDIMENTO*) e desejo perverso (VONTADE*), entrou num estado no qual perdeu sua liberdade, sua ordem interna..."*

- LIÇÃO 8 - *"Vida em sua plenitude é liberdade... quando todas as suas funções são executadas de uma forma perfeita, não tendes consciência de vosso corpo, o que significa que estais em liberdade".*

- LIÇÃO 9 - *"Se o homem se encontra na ordem mais elevada e é racional, deseja manter-se em contínua ordem, para que seus pensamentos possam continuar racionais; mas ele é colocado em tanta liberdade que pode também destruir sua racionalidade".*

- LIÇÃO 9 - *"Quando todas as funções são executadas numa forma perfeita, não tendes consciência de vosso corpo, o que significa que estais em liberdade. Quando não está em liberdade, o indivíduo diz: "Eu sinto". Esta perturbação, que provém da causa, é de um caráter invisível e se manifesta através de mudanças nas atividades do corpo, mudanças nas sensações, mudanças nas funções..."*

****Obs.:** Kent baseia suas ideias nos textos de E. Swedenborg (1688-1772), filósofo dinamarquês que diz em seu livro "O Mundo Dos Espíritos"¹³:



“O homem possui ENTENDIMENTO e VONTADE... Pelo ENTENDIMENTO, um homem pode pensar e perceber se alguma coisa é verdadeira e boa, enquanto pela VONTADE ele decide se crê na VERDADE e se fará o BEM ... Para que essa VONTADE possa ser corrigida e aprimorada, foi dada ao homem a compreensão da VERDADE e, a partir dela, a possibilidade de dominar as más inclinações... O ESPÍRITO está em comunicação íntima com a RESPIRAÇÃO e os BATIMENTOS CARDÍACOS. O PENSAMENTO está relacionado à RESPIRAÇÃO, e o SENTIMENTO ao CORAÇÃO. Os movimentos vitais, no todo e em parte, derivam da comunicação íntima do espírito com a respiração e o coração”.

MASI ELIZALDE –

“O Simillimum dado ao paciente vai permitir que recupere os instrumentos livres e são de seu espírito, que recupere toda a capacidade de seu livre-arbítrio, para que então possa ter toda a capacidade de desta vez optar bem, porém também lhe devolvemos a possibilidade de optar de novo mal e tornar a enfermar-se”.

SOBRE: A PSORA COMO MIASMA ÚNICO, ORIGEM ESPIRITUAL DA ENFERMIDADE, O PARAISO, O PECADO ORIGINAL, A HYDRA DE MIL CABEÇAS, A MANCHA NA IMAGINAÇÃO

HAHNEMANN - Doenças Crônicas²

“A Psora é a enfermidade mais antiga, mais universal, mais destrutiva e, não obstante, a menos reconhecida das doenças miasmáticas crônicas que há milhares de anos vêm desfigurando e torturando a humanidade e que, durante os últimos séculos, tem-se tornado a mãe de todas as milhares de doenças incrivelmente variadas (agudas e) crônicas (não venéreas), pelas quais é mais e mais afetada a totalidade da raça humana civilizada, na parte habitada do globo. A Psora é a mais antiga doença crônica miasmática de que temos conhecimento... a Psora se tornou a mãe mais universal das doenças crônicas ... aquela à que mais se adequa o nome de hidra de mil cabeças”.

- **Escritos Menores: “O Amigo da Saúde”**³

“Quando contemplamos a grande família do gênero humano atuando como atua, quando vemos com que perseverança eles vão através de suas mais ou menos importantes esferas de ação, nas quais alguma paixão indigna freqüentemente delinea-se, quando vemos como eles se empenham em alcançar algum tipo de alegria, sendo ela fácil: posição, dinheiro, aprendizado, entretenimento ou excitação, raramente dignando-se a dirigir um simples relance na direção das reais bênçãos deste mundo – Sabedoria e Saúde – as quais acenam-lhe a volta ao Éden, não poderíamos refrear nossa pena de uma raça de tão nobre origem e alto destino”.

KENT – Lições de Filosofia Homeopática⁵

- **LIÇÃO 18** - *“A Psora é a origem de todas as enfermidades físicas. Se a Psora não tivesse, nunca, sido estabelecida sobre a raça humana, as outras duas doenças crônicas seriam impossíveis, e a suscetibilidade às*



doenças agudas seria impossível... A Psora é a causa básica, e é a desordem primitiva ou primária da raça humana... É de modo geral muito extensa, pois remonta ao mais primitivo erro (primitive wrong) da raça humana, a verdadeira primeira enfermidade da raça humana, que é a enfermidade espiritual, a partir da qual, o primitivo estado da raça progrediu para o que pode ser chamada a verdadeira suscetibilidade à Psora..."

PORTANTO:

**O REMÉDIO É ÚNICO PARA TODA VIDA
O SIMILAR OU PARCIAL SUPRIME SEMPRE**

- LIÇÃO 6 - "... Mas ele necessitava desse remédio desde sua infância, e seria capaz de imaginá-lo, a partir dos sintomas de sua mudança de estado puro e simples, sem as alterações tissulares. Supondes que, porque a doença agora progrediu para alterações de tissulares, os órgãos estão se desarranjando e o homem está morrendo, que isso mudou aquele estado primitivo? O homem necessita do mesmo processo de tratamento que necessitava desde sua infância . A mesma idéia de sua doença deve prevalecer agora, a qual prevalecia antes que tivesse as alterações tissulares".

- LIÇÃO 24 - "Freqüentemente podemos retomar o fio da meada e voltar para o remédio que estava claramente indicado, mesmo vinte anos antes. Se aquele remédio estava indicado então, e não foi dado, a cura que era possível por este remédio ou um similar é a única coisa a ser considerada; este é o único remédio para o caso... Porque isto foi há vinte anos atrás, não há razão para não pensardes nesta droga. A doença do paciente não foi curada, somente foi alterada e modificada; mas é o mesmo paciente e a mesma enfermidade requerendo o mesmo medicamento".

- LIÇÃO 24 - "...Examinai a imagem do caso onde a ordem foi perdida, porque é onde a imagem foi encontrada".

SOBRE: INFLUÊNCIA TOMISTA SOBRE O PENSAMENTO HAHNEMANNIANO E KENTIANO, TEORIA DA POTÊNCIA E DO ATO, COMPOSTO SUBSTANCIAL
(Aristóteles)

HAHNEMANN – "ORGANON da Arte de Curar"⁴

PAR. 15 - "O sofrimento da "Dynamis" de tipo não material (força vital), animadora de nosso corpo, afetada morbidamente no interior invisível e o conjunto dos sintomas exteriormente observáveis e por ela dispostos no organismo e representando o mal existente, constituem um todo, são uma única e mesma realidade... ambos constituem uma unidade, embora, em pensamento, nós a separemos em dois conceitos, a fim de facilitar sua compreensão".

- Escritos Menores – "Medicina da Experiência"³

"O homem, considerado como animal, foi criado mais desprovido de recursos que todos os demais animais. Não tem nem armas para defender-se como o touro, nem agilidade para fugir de seus inimigos como o cervo; não tem asas, nem meio algum impenetrável pelas agressões exteriores como a tartaruga... Está exposto, desnudo e sem defesa contra todos os ataques dos inimigos de sua espécie... Tampouco tem como o urso polar ... um vestido impenetrável pelos ventos gelados. O cordeiro que nasce sabe encontrar as mamas de



sua mãe; porém a criança pereceria se uma mãe carinhosa não aproximasse sua boca das suas. Em nenhum lugar a natureza lhe oferece um alimento inteiramente preparado... está sujeito a um número muito maior de enfermidades que os animais... O homem somente deixa com trabalho as entranhas de sua mãe; só ele nasce desnudo, débil, sem defesa, privado de tudo o que lhe poderia fazer suportável sua existência..."

SUMA TEOLÓGICA – Questão XCI, Artigo III, resposta à 2ª Objeção)¹²

"Perfeito é a quem nada falta. O corpo humano carece de maior número de coisas que os outros animais, que têm vestimentas e armas naturais para seu abrigo e defesa, que faltam ao homem. Logo, o corpo humano está disposto de modo imperfeitíssimo.

Resposta:

Que os chifres e unhas, que são as armas de certos animais, a espessura da pele, pêlos e penas que os cobrem, são uma prova da abundância do elemento terrestre que repugna ao homogêneo e delicado da complexão humana; e por isto não convinham ao homem. Mas no lugar de tudo isto, tem a razão e as mãos, pelas quais pode produzir toda classe de armas, vestimentas e coisas necessárias à vida, de milhares de modos; por isso é que se diz que a mão é o útil dos úteis. E isto era, por outra parte, mais conveniente à natureza racional com sua infinidade de concepções, ter a faculdade de produzir uma infinidade de instrumentos".

KENT * – Lições de Filosofia Homeopática ⁵

- **LIÇÃO 1** - *"Devemos, para sermos homeopatas científicos, reconhecer que os músculos, os nervos, os ligamentos e outras partes da estrutura do homem são um retrato e manifestam ao médico inteligente o homem interno... Se fôssemos descrever a diferença entre duas faces humanas, suas características e tudo que observássemos de suas atitudes, estaríamos descrevendo nada além da vontade. A vontade está expressa na face; seu resultado está implantado no semblante. Por acaso já estudastes a face de um indivíduo que se tornou um assassino ou um vilão de alguma espécie? Não existe diferença entre a face deste e a de outro que tem a vontade de fazer o bem, de viver honestamente? ... Eles têm o caráter impresso em suas faces. Eles têm sentimentos maldosos e uma face maldosa. O semblante é então a expressão do coração".*

***Obs.:** Embora Kent não use especificamente a terminologia aristotélico-tomista da Potência e do Ato, neste parágrafo mostra claramente sua crença de como a ALMA (Princípio Formador – Ato) modela o CORPO (Matéria Prima – Potência) – ver adiante

- **LIÇÃO 32** - *"Os medicamentos afetam o homem, primariamente, perturbando suas afeições, alterando suas aversões e desejos... Ou o remédio muda sua habilidade de compreender e transforma sua vida num estado de disputa e desordem mental; o remédio perturba sua vontade e pode levá-lo a ter sonhos incômodos... As coisas que se acham mais intimamente ligadas ao homem, à sua vida e à sua Força Vital, são coisas estritamente gerais..."*

E. MODELOS FILOSÓFICOS ⁸

➤ **SÓCRATES** (470-399 a.C.)

WWW.IHJKENT.ORG.BR



Considera a questão do **Ser ou não Ser**. O destino do homem é ser feliz. Como a verdadeira felicidade é impossível sem a bondade, proclamou o "ser bom" como o supremo destino do homem.. Ser bom é estar e agir em harmonia com a norma suprema da Bondade, que é a realidade absoluta. A ignorância é o grande pecado do homem: o homem peca porque não sabe o que faz. "Só sei que nada sei". Proclamou ainda a imortalidade da alma e a reencarnação.

➤ **PLATÃO** (427-347 a.C.)

Discípulo de Sócrates. Divide a Realidade em duas: a Realidade das coisas sensíveis ou dos sentidos e a Realidade das idéias, do ser verdadeiro e perfeito. Separa, portanto, o mundo sensível do mundo inteligível. Pela dialética platônica o Ser precede e é maior que o Existir.

Criou a "Doutrina das Idéias", alma da filosofia platônica. "**Ideia**", do grego "*Eidos*", significa "imagem", isto é, o original primitivo, concebida como a Realidade Universal ou Realidade Única, Absoluta, Eterna e Imutável, e da qual o mundo sensível é uma mera cópia.

Para Platão, o homem é um **ente caído** e o homem encarnado resulta da **queda** de uma alma de procedência divina. A alma está presa ao corpo, como num cárcere, mas é imortal e originada no mundo das idéias; o corpo é um "lixo" onde a alma sofre. Alma e corpo não formam uma unidade, são duas substâncias irreduzíveis a uma à outra. Por isso Platão é **DUALISTA**.

Compara a alma a um carro puxado por dois cavalos alados - um dócil e outro desordeiro (instintos sexuais e paixões) - dirigidos pela razão, que tenta conduzi-los com perfeição. O carro circula pelo mundo das idéias; com dificuldades para guiar os cavalos, a alma cai, perde as asas e encarna num homem. A origem do homem resulta da queda de uma alma que já tivesse vislumbrado as **idéias**, mas que as esquece quando cai: o homem encarnado não recorda mais as idéias. Caem as asas e restam cotos doloridos que se excitam, provocam uma recordação ou reminiscência (**mancha na imaginação**) quando o homem vê as coisas.

**PORTANTO, CONHECER NÃO É VER E APRENDER O QUE ESTÁ FORA,
MAS RECORDAR O QUE ESTÁ DENTRO.**

Para Platão, a **alma** tinha três partes:

1. **Concupiscente ou sensual** - necessidades corporais;
2. **Irascível** - impulsos e afetos;
3. **Racional** - conhecimento (idéias) e volição.

A **Ética Platônica** - uma verdadeira norma ética, soberana, eficiente, só pode ser algo independente da vontade humana, algo objetivo, algo ultra-humano, absoluto, intangível. É composta de **virtudes** que se relacionam às três partes da alma:

- **Parte sensual** - requer **Moderação** ou **Temperança**
- **Parte afetiva** - requer **Fortaleza** (força) ou **Andria**



- **Parte racional** - requer **Sabedoria** ou **Prudência**
- Formando uma unidade, com a 4ª virtude - **Justiça**

➤ **ARISTÓTELES** (384-322 a.C.)

Discípulo de Platão. Discordando de seu mestre, desenvolveu um modelo filosófico em que o mundo era co-eterno e auto existente com Deus, isto é, o mundo tem uma individualidade eterna e autônoma. Deus é a causa extrínseca do Universo. Deus é algo distinto e separado do mundo; não é o criador da matéria, a qual também existe potencialmente desde toda eternidade. O mundo é criado por Deus, mas não de Deus.

Deus é apenas o formador, o "*primum movens*" da matéria. Para Aristóteles, ao contrário de Platão que acreditava na "Ideia" preexistente, o entendimento era uma "tabula rasa", isto é, o conhecimento deveria ser aprendido e não recordado como para Platão.

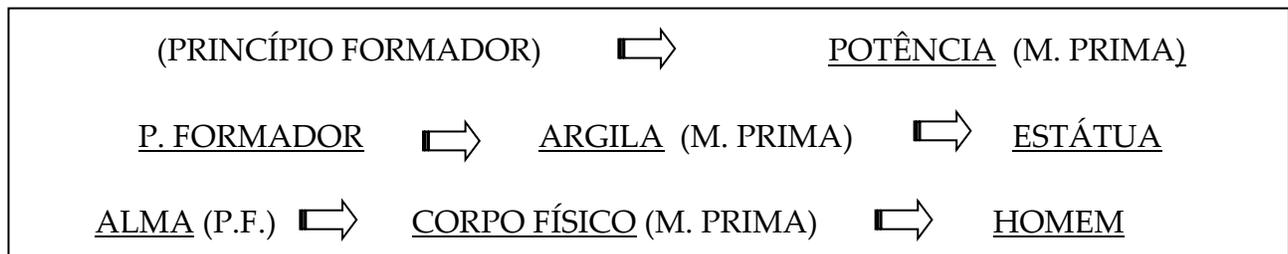
Teve o mérito de ser o primeiro a ordenar a natureza, classificando tudo o que nela existe em: minerais, vegetais, animais e o homem, e também ordenou todas as ciências.

A Ética Aristotélica (Nicomáquica) propunha: Quanto mais o indivíduo se afasta da vida puramente material e egoísta, e se aproxima da vida espiritual e altruísta, tanto mais feliz se sente, o que, segundo a maioria dos filósofos também era o ideal de Platão e toda filosofia racionalista em geral: o fim da vida do homem é o conhecimento, por isso é *zoon logikon* (homem animal racional), sendo o "*logos*" razão, conhecimento e discurso. O ideal de vida é a "*Theoria*", (contemplação).

Aristóteles – e mais tarde Tomás de Aquino - era **MONISTA**, porque considerava que o ser vivo é um COMPOSTO SUBSTANCIAL de alma-corpo (entendendo "alma" como "*anima*" aquilo que anima, que é a FÔRMA do corpo, mas não "fôrma" como "figura" geométrica, mas como essência do corpo). Para ele, o Ser é igual ao Existir. A matéria sozinha não existe e a alma sozinha não existe: só existem quando unidas em tal composto. Este ponto é fundamental, para situar o aristotelismo-tomismo de Hahnemann (Parágrafo 15). Essa unidade pode também ser representada pela concepção unitária da equação de Einstein: $E = m \cdot c^2$

Teoria da Potência e do Ato (Matéria Prima e Forma):

Tudo o que existe, existe antes em potência, havendo necessidade de que essa potencialidade se realize. Deus é **ATO PURO** e infinitamente perfeito. Todos os demais seres são mistos de **matéria e forma** e são imperfeitos. A alma racional é que dá a forma ao corpo.





Seu Modelo Antropológico propõe três faculdades na alma:

1. **Vegetativa** - existente nas plantas, nos animais e nos homens;
2. **Sensitiva** - existente nos animais e nos homens, sede da fantasia e da memória;
3. **Racional** - exclusiva dos homens; sede do entendimento.

➤ **TOMÁS DE AQUINO (1225-1274)**

Realizou uma adaptação da filosofia grega de Aristóteles (trazida para o Ocidente pelos árabes) ao pensamento cristão, criando a Escolástica. Existe uma afinidade entre a mentalidade tomista e a aristotélica, mas no sentido geral difere de Aristóteles profundamente, pois a fundamentação da teologia cristã difere da filosofia helênica.

Produziu uma obra extensa, com vários tratados sobre assuntos específicos e as duas SUMAS:

- Súmula contra os Gentios – manual de teologia para conversão de muçulmanos
- Suma Teológica – em que reúne seu pensamento teológico em 22 livros.

Seu pensamento tornou-se a doutrina oficial do Catolicismo. O mundo é criado por Deus, mas não de Deus. Deus é transcendente e nunca imanente. Deus está acima do mundo; é algo não só distinto, mas também separado do mundo.

Segundo a doutrina tomista, o fim último do homem é aproximar-se de Deus, que é alcançado pelo conhecimento e pela contemplação. Para ele, a filosofia deve servir à fé e submeter-se a ela. Existe um domínio comum da Fé e da Razão, e é preciso estabelecer limites para que a razão se desenvolva plenamente dentro desses limites. O ponto de partida para provar a existência de Deus é o mundo sensível, isto é, o mundo percebido pelos sentidos, e todo conhecimento provém dos sentidos. Estes indicam que o mundo é dotado de movimento, mas nada move-se por si mesmo. Deus é a causa primeira do movimento.

Para ele, o Ser é igual ao Existir; a alma e o corpo formam uma unidade consubstancial homogênea. A alma é o princípio formador, operativo, de organização; somente vinculada ao corpo pode exercer suas ações; portanto, existe uma interdependência, levando à idéia de **unidade**, sendo também por isso considerado como **MONISTA**.

Comentários de A. Masi Elizalde (sobre este artigo)

Ante todo, creo que es necesario subrayar más insistentemente el sentido que doy a la palabra "monismo" ya que, por haber recibido muchas acepciones filosóficas, se presta a mucha confusión. Es verdad que Uds. lo aclaran pero, como les digo, me gustaria algo más terminante. Por ejemplo, a continuación del párrafo escrito por



Uds., agregar "Es decir que, Masi utiliza la palabra monismo en su acepción, de etimología griega, solo, único, sin connotaciones filosóficas.

En segundo lugar, y ésto me parece que debe ser muy bien aclarado, no queda claramente separado lo que yo digo de los comentarios y resúmenes de distintos modelos antropológicos. Así, por ejemplo, bajo el título de Conclusiones, con el que se finaliza lo que ha comenzado como una exposición de mis ideas, se lee en el punto 4: "El modelo Neo-platonico parece el más adecuado para el entendimiento del drama esencial del ser humano". Y yo jamás he dicho tal cosa ya que, para mi, es evidente de toda evidencia que, Hahnemann, era estrictamente tomista. Si con esta concepción antropológica, filosófica y religiosa, se equivocaba, es harina de outro costal. Por outra parte, no comparto en absoluto la opinión de Haehl sobre el eclecticismo de Hahnemann.

Mi tercer comentario es un aporte a un concepto de egotrofia. En efecto, aparte de sus condiciones de franca o enmascarada, hay que considerar sus dos etapas evolutivas. En la primera, la actitud consiste en negar la pérdida y tratar de demostrar que se posee en grado superlativo la potencia que, en psora secundaria, se sufre como perdida. Así, por ejemplo, Arnica egotrófica llega a decir, quando se está muriendo, que goza de perfecta salud. La segunda etapa evolutiva, mucho más elaborada, es tratar de demostrar que él no ha perdido nada, que la potencia que le falta es porque no la necesita. Arnica, para seguir com el ejemplo, dirá que no es que no pueda trabajar sino que no necesita hacerlo.

F. MODELO ANTROPOLÓGICO TOMISTA - FISILOGIA DA ALMA ¹¹

O Composto Substancial que conforma o ser humano, para fins de entendimento de sua fisiologia, pode ser subdividido em:

1. **CORPO FÍSICO** - submetido às PAIXÕES CORPORAIS, ou seja, à impressão de bem ou mal estar orgânico que acometem o corpo e secundariamente a alma (interdependência dos vários estratos ou níveis)
2. **ORDEM VEGETATIVA** - possui as Faculdades ou Potências que executam atos dirigidos à manutenção da vida:
 - 2.1 **NUTRITIVA** - NUTRIÇÃO - alimentação do corpo
 - 2.2 **AUMENTATIVA** - CRESCIMENTO - desenvolvimento do corpo
 - 2.3 **GENERATIVA** - REPRODUÇÃO - perpetuação da espécie (maior hierarquia)
3. **ORDEM SENSITIVA** - possui as Faculdades dirigidas aos objetos sensíveis, concretos e particulares:
 - 3.1 **GÊNERO COGNITIVO** - destina-se ao conhecimento dos corpos, com 5 Faculdades:
 - 3.1.1 **SENTIDOS EXTERNOS** - destinados a apreender as qualidades sensíveis dos corpos:
VISÃO - AUDIÇÃO - OLFATO - PALADAR – TATO
 - 3.1.2 **SENTIDOS INTERNOS** - necessitam das informações apreendidas pelos sentidos externos para a apreensão das imagens (interdependência das várias faculdades):
 - 3.1.3 **SENTIDO COMUM** - apreende as qualidades sensíveis de um **corpo presente**; reconhece qualidades sensíveis diferentes (cor - sabor) e integra pela PERCEPÇÃO



- 3.1.4 **IMAGINATIVA** - retém as qualidades sensíveis de um **corpo ausente**; retém as imagens apreendidas pelos sentidos externos e combina imagens conservadas (imaginação criadora - o homem só pode criar a partir do que conhece); consiste na **IMAGINAÇÃO**
- 3.1.5 **COGITATIVA** - distingue no objeto o que pode ser nocivo ou útil; realiza o **JULGAMENTO** (uma "espécie" de julgamento inicial ou primitivo, porque a capacidade de julgar é função da racional. Julgar é predicar algo de um sujeito: S é P)
- 3.1.6 **MEMORATIVA** - retém, evoca e reconhece as percepções sensíveis e os julgamentos da cogitativa - **MEMÓRIA** (das imagens).
- 3.2 **GÊNERO APETITIVO** - Paixões da Alma – com três **Faculdades**:
- 3.2.1 **CONCUPISCÍVEL** - movimentos do apetite em relação aos objetos considerados como desejáveis ou não, sem impedimentos:
- **AMOR** - Prazer produzido pelo objeto bom em si
 - **DESEJO** - Inclinação afetiva pela posse do bem ausente
 - **ALEGRIA** - Posse afetiva do bem presente
 - **ÓDIO** - Desprazer produzido pelo objeto mau em si
 - **AVERSÃO** - Repulsão afetiva pelo mal ausente
 - **TRISTEZA** - Posse afetiva do mal presente (entendido como o que nos priva do bem)
- 3.2.2 **IRASCÍVEL** - movimentos do apetite com dificuldades para a aproximação de um objeto bom ou para o distanciamento de um objeto mau (reações de alarme):
- **ESPERANÇA** - Inclinação afetiva pelo bem futuro difícil, mas alcançável
 - **DESESPERANÇA** - Inclinação afetiva pelo bem considerado inalcançável
 - **AUDÁCIA** - Consciência afetiva de um mal de que se pode fugir (ataque ao mal ameaçador que nos priva do bem)
 - **TEMOR** - Consciência afetiva de um mal futuro de que não se pode fugir
 - Amor àquilo que se teme perder (bem presente)
 - Insuficiência de forças (estupor, terror)
 - **IRA** - Tristeza de um mal presente, que impede de satisfazer o amor, o desejo e a esperança de vingança com respeito a tal mal - Posse afetiva de um mal presente, impossível de evitar.
- 3.2.3 **LOCOMOTORA** - movimento em direção à obtenção de um bem ou afastamento de um mal: fala, marcha, gestos etc.
4. **ORDEM RACIONAL** - faculdades dirigidas aos aspectos abstrato, essencial e universal dos objetos:
- 4.1 **GÊNERO COGNITIVO** - permite conhecer o objeto pela idéia, indo do particular ao universal, e não há idéia sem imagem prévia (interdependência dos vários estratos); tem 2 Faculdades:



- **INTELECTO AGENTE** - pela ABSTRAÇÃO despoja a imagem de seu conteúdo sensorial, concreto e individualizante.
- **INTELECTO POSSÍVEL** - chega à ideia pela INTELECÇÃO. Possui 3 operações: Juízo, Raciocínio e Memória (das ideias).

4.2 GÊNERO APETITIVO

- **VONTADE** - tende à VOLIÇÃO ao bem geral, reconhecido pelo intelecto como conveniente

Cada faculdade possui um fim particular que, em seu conjunto, devem ser tomadas como se fossem submetidas ao fim último da unidade. O fim de um ser é o que convém maximamente à sua natureza. Atingido esse fim, goza-se de felicidade. Deus, segundo Tomás de Aquino, é o bem cuja posse é capaz de realizar maximamente a perfeição de nossa natureza. É o fim último do homem.

Predicados que devem reger, segundo a teologia natural, as relações entre **Deus** e o **homem**, em função de suas naturezas distintas, presentes no ideário filosófico de Hahnemann¹¹:

- OBEDIÊNCIA
- DEPENDÊNCIA
- SUBORDINAÇÃO
- PIEDADE FILIAL
- TEMOR REVERENCIAL

Segundo a Teologia, o homem gozava de um estado anterior em que recebia do Criador: Graça, Misericórdia, Justiça e Amor. Ordem, Harmonia e Beleza constituíam seu meio natural. Com estas condições, o homem devia cumprir com o fim a que estava destinado. Conhecer, amar e criar era a Lei.

RESUMINDO: o verdadeiro Homem São da Homeopatia é imortal, imune, íntegro, conhece sem esforço e sempre prazerosamente, suas sensações lhe causam felicidade e suas ações exaltam sua dignidade, tem a certeza da existência de Deus, de Quem recebe a bem-aventurança e se dedica a conhecê-lo cada vez mais para amá-lo cada vez melhor (esse é o Homem São metafísico). Há um ideal de homem que foi Adão – que conhecia sem esforço, etc. - e um ideal de homem atual: a famosa diferença entre *natura lapsa* (natureza falha), que é irrecuperável, e o homem adâmico. Não mais aspiramos aos dons de Adão, mas à conformidade com as nossas potencialidades. Este é o ideal de cura.

G. TEORIA DA ORIGEM DA ENFERMIDADE SEGUNDO MASI ELIZALDE^{9,11}

As experimentações afetam o corpo e a alma, mostrando a vinculação e a interdependência entre os estratos do ser humano que são, segundo o tomismo, uma unidade.

Através das Patogenias observamos as manifestações das perturbações da alma humana.



PATOGENIA DA ENFERMIDADE

HOMEM X DEUS



INVEJA DE UM ATRIBUTO DIVINO



LESÃO DA POTENCIALIDADE HUMANA
CORRESPONDENTE

A relação é rompida por um ato de soberba: a inveja de algum aspecto da natureza de Deus ou consequência de um desacordo com os desígnios do Criador, e que resulta em perdas:

a) REAIS – Perda dos DONS PRETERNATURAIS - “Psora genérica” ou *natura lapsa*, não acessível à terapêutica e comum a todos os homens:

- IMUNIDADE - condição de não ser sujeito a algum ônus ou encargo; resistência natural aos agentes nocivos do meio ambiente;
- IMORTALIDADE - condição de isenção da mudança de estado ou da passagem da vida para a morte;
- INTEGRIDADE - qualidade de íntegro, inteireza, inocência, pureza, castidade;
- CIÊNCIA INFUSA - ciência “derramada”, vertida, diretamente do Criador;
- CERTEZA DA EXISTÊNCIA DE DEUS;
- CERTEZA DE UM PASSADO TRANSTEMPORAL

b) IMAGINÁRIAS – Perda de um VALOR TRANSCENDENTE - O pecado original é INDIVIDUALIZADO através da perda imaginária de um valor transcendente. Psora individual, pessoal, acessível à terapêutica --> idiosincrasia individual. A relação é rompida, a Lei foi transgredida e a Ordem foi alterada. O homem quis ser seu próprio fim.

H. CLASSIFICAÇÃO e DINÂMICA MIASMÁTICA ^{9,10}

Tudo o que aconteceu no passado metafísico, se manifesta nos NÚCLEOS DA PSORA (mancha na imaginação):

- PERDA / SOFRIMENTO - perda imaginária individual; de um bem preter-natural, esta é a inveja do atributo Divino. Este é o início de tudo, antes da culpa
- CULPA - inveja de um atributo divino ou outra condição de soberba em relação ao Criador. A culpa vem por ter transgredido
- RECORDAÇÃO / NOSTALGIA - dos bens preter-naturais de que gozava no paraíso;
- TEMOR AO CASTIGO - medo de sofrer as conseqüências da perda;



- DESCULPA / JUSTIFICATIVA - são imaginações para justificar, imaginariamente, sem base no concreto, a culpa também imaginária
- RECONCILIAÇÃO (ou Retificação do Erro)– quando o homem aprende o caminho do retorno ou da religação

Considera-se a existência de um ÚNICO MIASMA – a **PSORA** - com diferentes etapas evolutivas. Não devemos falar em “Psora Primária”, “Psora Secundária” e “Psora Terciária”, porque cria a possibilidade de que algumas pessoas fiquem com a idéia de três coisas diferentes. Para falar com propriedade, temos que falar em “**Etapa Primária da Psora**”, “**Etapa Secundária da Psora**” e “**Etapa Terciária da Psora**”¹⁰.

- **ETAPA PRIMÁRIA** – é a incerteza da alma racional do homem atual (após a queda) sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperar as mesmas e a certeza de sua condição eterna. Considerada como sendo a geradora da Suscetibilidade, sua expressão sintomatológica é constituída pela Idiosincrasia, ou seja, a forma individual que tem cada homem de viver a consciência de sua vulnerabilidade.
- **ETAPA PRIMÁRIA LATENTE** - Estado de EQUANIMIDADE, de conformidade com os desígnios do CRIADOR. É aquele estado em que o homem resolve corretamente o conflito contido na sua imaginação. Não existe sofrimento. Passa a ter uma busca correta, clara e objetiva de um conhecimento que lhe dê forças para ter mais fé e amor, e que vai aproximá-lo cada vez mais do Criador. A temática está presente (é “incurável”), mas não lhe produz sofrimento porque está objetivada.
- **ETAPA PRIMÁRIA VIGENTE OU EM ATIVIDADE** - Estado de sofrimento puro, sem contexto. É aquela fase em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não é resolvido.
- **ETAPA SECUNDÁRIA** – Quando essa angústia essencial, como um mecanismo de defesa, é projetada no meio e/ou no outro. Nesse momento aparecem os medos, a insegurança, a inconstância e variabilidade dos sintomas com tentativas de defesa e retrocessos.
- **ETAPA TERCIÁRIA** – Neste estágio são estabelecidas atitudes claramente defensivas. Há dois tipos básicos de defesa: impor-se sobre a causa do sofrimento (egotrofia) ou fugir da causa do sofrimento (atitude destrutiva ou vício lítico), lembrando que a pretensa causa de sofrimento é imaginária. Nesta etapa, as defesas são estruturadas de maneira automática, transformando-se em verdadeiros **HÁBITOS** automáticos: os **VÍCIOS** miasmáticos. Cada atitude defensiva (hipertrófica ou lítica) pode ser de dois tipos, com duas modalidades cada:
 - **Egotrófica Franca** – atitude de se impor abertamente ao meio, sem dissimulação. A curto, médio ou longo prazo desenvolverá uma doença hipertrófica. Ex.: político ou empresário que atua de forma claramente autoritária, egocentricamente, sentindo-se indestrutível e vencedor.



- **Egotrófica Mascarada** - indivíduo que se impõe ao meio, adulando, sem qualquer tipo de repressão interna, mas com dissimulação, manipulando pelos bastidores intencionalmente. Ex.: político que fica à sombra do poder, manobrando quem tem o poder (egotrófico franco)
- **Egolítica** – indivíduo que claramente foge do meio e tem comportamento autodestrutivo. Ex.: esquizofrenia, drogadictos, depressivos, suicidas.
- **Alterlítica** - a agressividade e a atitude destrutiva são voltadas para o outro ou o meio. Indivíduos amorais, sem valores éticos ou morais. Ex.: assassinos, torturadores, gozadores ou sarcásticos.

Na **ETAPA SECUNDÁRIA**, o indivíduo tenta diferentes defesas: ora **egotrofia**, ora **egolise** ou **alterlise**. Se, por acaso, uma defesa lhe traz bons resultados para acalmar sua angústia psórica, ele a repetirá em ocasiões seguintes até virar um hábito automático: **ETAPA TERCIÁRIA**. O indivíduo persistirá nessa atitude, por ex. egotrofia, enquanto continuar vencedor. Porém, o meio ou seus princípios morais podem opor-se à sua pulsão egotrófica (a atitude defensiva não lhe serve mais), a angústia essencial retorna (crise psórica) e precisa ser resolvida através de uma nova atitude defensiva, por ex. egolise.

Enquanto o indivíduo se mantém na **ETAPA SECUNDÁRIA**, a variabilidade de atitude existencial impede o aparecimento de alterações anatômicas, manifestando-se apenas sob a forma de transtornos funcionais. Quando se estabelece uma defesa de maneira estruturada, há tempo para que o somático se modifique e apareçam as alterações anatomopatológicas – com o mesmo sentido da atitude existencial, ou seja, atitude existencial egotrófica = lesões hipertróficas e atitude existencial lítica (auto ou hetero) = lesões destrutivas.

Na **Egotrofia** da **ETAPA TERCIÁRIA**, além de suas variantes **Franca** ou **Mascarada**, devemos considerar ainda suas duas etapas evolutivas: na primeira, a atitude consiste em negar a perda e tratar de demonstrar que possui em grau superlativo a potência que na Psora Secundária sofre como perda (por ex. *Arnica montana* egotrófica chega a dizer, quando está morrendo, que goza de perfeita saúde); na segunda etapa evolutiva, muito mais elaborada, trata de demonstrar que não perdeu nada, que a potência que lhe falta é porque não a necessita (por ex. *Arnica montana*, dirá que não é que não pode trabalhar, senão que não necessita fazê-lo)

I. REPRESSÃO E SUPRESSÃO

- **Repressão** – Acontece quando o indivíduo reprime, inconscientemente, seus desejos e pulsões, pela incorporação de dogmas e padrões morais de comportamento, com medo inconsciente de violá-los. Neste caso não há sofrimento psicoemocional, porém o indivíduo evolui para doença. Não existe mérito ou satisfação.
- **Supressão** * – Acontece quando o indivíduo, conscientemente, decide controlar suas pulsões, apetites e desejos, com a certeza do que é bom para si mesmo. Neste caso, existe sofrimento, pequeno diante do prazer da posse de si mesmo, mas o indivíduo não evolui para doença. É diferente do **controle** que ocorre na egotrofia mascarada, em que o indivíduo se controla (por ex. raiva, ciúmes) para obter vantagens posteriormente. O objetivo final da cura consiste em



que o paciente objetive sua problemática profunda de modo tal, que os elementos do meio já não lhe suscitem a necessidade de reação (estado de equanimidade), sem precisar reprimi-los inconscientemente ou suprimi-los conscientemente. Esta condição de equanimidade permite o uso de seus instrumentos livres e sãos, para que possa atingir os altos fins de sua existência (Par. 9).

* Masi Elizalde escolheu esta palavra - **Supressão** – como o oposto da **Repressão** psicanalítica. Não se refere, absolutamente, ao conceito homeopático de **Supressão**.

J. OS HÁBITOS E VÍCIOS

Embora Masi Elizalde não cite Maimônides (1135 – 1204 d. C.), médico e filósofo judeu que tentou conciliar a fé e a razão, aproximando a Bíblia e o pensamento de Aristóteles, julgamos interessante citá-lo:

SOBRE AS VIRTUDES E VÍCIOS – Maimônides ⁷

“Boas ações são aquelas que se equilibram no meio, entre dois extremos que são ruins; um deles é o excesso e o outro a deficiência. As virtudes são estados (características) da alma e disposições adquiridas no meio, entre duas condições ruins (da alma), uma das quais é excessiva e a outra deficiente.

Saiba que essas virtudes morais e vícios são adquiridos e firmemente estabelecidos na alma somente através da repetição das ações referentes a um certo hábito normal, freqüentemente e durante um longo período de tempo e por se acostumar a eles. Se aquelas ações forem boas, adquiriremos a virtude; se forem ruins, adquiriremos o vício.

O homem perfeito precisa vigiar continuamente seus hábitos morais, sopesar seus atos e refletir todos os dias sobre o estado de sua alma. Quando ele vê sua alma inclinar para um dos extremos, deve se apressar e curar isso, não permitindo que a característica ruim se estabeleça pela repetição de uma ação ruim.

O homem precisa subordinar todos os poderes de sua alma ao pensamento... tendo em vista uma única finalidade: a percepção de Deus, seja Ele exaltado, quero dizer, conhecê-lo ...na medida em que isso se encontre dentro das possibilidades do homem.

*O propósito da saúde do seu corpo é que a alma encontre seus instrumentos sãos e saudáveis para poder dirigi-lo às ciências e para adquirir as virtudes morais e racionais, a fim de alcançar esta meta” **

*Baseado neste raciocínio, à arte da medicina é dado um papel muito significativo com respeito às virtudes morais e racionais, ao conhecimento de Deus e ao alcance da verdadeira felicidade. Procurá-la e estudá-la faz parte dos serviços elevados, possibilita avaliar nossas ações e torná-las humanas, levando às virtudes e verdades”. * Este trecho lembra particularmente o Par.9 do Organon*

HAHNEMANN - Cara a Stapf¹:

“...A verdade e liberdade do preconceito são tão raras, que devem esconder-se antes que os terrestres que desejam se comprazer nas paixões animais e, mesmo assim, querem adquirir a felicidade eterna por um caminho errado...”



"...da visão da humanidade, a verdade deveria brilhar diante de seus olhos e orientar sua visão para si mesmos e para o Grande Universo, em cuja presença estariam obrigados a ser perfeitamente bons, porque nada pode libertá-los do inferno de sua consciência, quando esquecem o propósito de seu ser e preferem a satisfação de suas paixões animais. Não há nada na natureza das coisas que possa abençoar os imorais. Isto incomoda os sedutores que iludem aos imorais, assegurando-lhes a felicidade perfeita. Eles só aumentam o número dos demônios humanos, trazem indiscutível miséria à humanidade. A Deidade bondosa que anima o Universo infinito, também vive em nós: nos deu a razão e uma faísca de santidade, que devemos manter acesa através da vigilância de nossas ações, para que possa brilhar. É por isto que a razão pura pode, com inexorável severidade, manter subjugada nossa natureza animal, de modo que nossa existência aqui embaixo possa ser proveitosa. Para isto a Deidade nos deu força suficiente".

"... Não existe nada mais que precise ser contido e subjugado do que nossas tendências físicas, incluindo as da imaginação. A nossa parte animal requer supervisão constante e um controle tão estreito e moderador como nosso poder de razão possui. É somente através de uma vitória que seremos felizes; através desta consciência salutar e sublime sentimo-nos então que estamos repousando na amizade com o Único Um..."

"...Há maior felicidade que fazer o bem? Mesmo quando tivermos partido, o Grande e Único Ser que promove a felicidade de todas Suas criaturas, nos mostrará como aproximar-nos de Sua perfeição e santidade, através de atos de beneficência, e como ficar mais semelhantes a Ele por toda a eternidade".

ANEXO I - DEFINIÇÃO DE TERMOS

- **ANTROPOLOGIA** - Ciência que trata das origens, desenvolvimento físico e cultural, características biológicas, hábitos sociais e crenças da espécie humana; ciência que estuda a similaridade do corpo humano e a divergência com outros animais. A Antropologia Filosófica é a ciência que estuda a essência da espécie humana.
- **ESCOLÁSTICA** - Filosofia escolar medieval. Nome com que se designa à Filosofia Cristã, serva da Teologia. Começa no século VII, culminando com São Tomás de Aquino no século XII, estendendo-se até o século XVII. Doutrina teológico-filosófica que procurava fundamentar e racionalizar a doutrina cristã - a relação entre fé e razão é resolvida pela dependência do pensamento filosófico à teologia cristã.
- **ESSÊNCIA** - Indica aquilo que faz com que uma coisa seja o que é (e não seja outra coisa). Em cada ser distinguimos uma essência e uma existência, que a essência pode comportar ou não. Isso significa que a essência é anterior à existência.
- **FÉ** - Conhecer e estar fiel aos caminhos da predestinação, ou seja, estar de acordo ao que está predestinado.
- **FENÔMENO** - É a aparência periférica das coisas.
- **NOÚMENO** - Realidade única e central de todas as coisas. A causa de todos os fenômenos.
- **PANTEÍSMO** - (*pan* = tudo; *theos* = Deus) Identifica Deus com o mundo. Visão unitária do Universo, representada pelo pensamento platônico, em que o criado é uma emanção do



Criador. O mundo é criado **de Deus**, sendo Deus a única realidade e a causa intrínseca de todas as coisas. Existem vários tipos de panteísmo: Emanacionista (de Plotino), Objetivo ou Realista (de Spinoza) e Idealista (de Hegel).

- **TEOLOGIA** – parte da filosofia que estuda Deus.
- **TEÍSMO** - Doutrina que admite a existência de Deus como um ser pessoal, criador e acima do mundo, portador de uma natureza infinitamente perfeita, e o homem como um efeito racional de Deus, criatura, dependente Dele em sua origem e conservação, portador de uma natureza débil e imperfeita.
- **VERDADE** - Segundo algumas escolas filosóficas, é a harmonia total ou parcial entre o pensamento subjetivo e a realidade objetiva. O sujeito (finito) em busca do conhecimento do objeto (infinito)

ANEXO II - SEMIOLOGIA IMAGINATIVA ⁶

As imagens são o resultado da função dos sentidos externos, cujo produto pode ou não impor-se à consciência. Não existe idéia sem imagem prévia (interdependência das potências da alma), segundo o Modelo Antropológico Tomista.

Os sentimentos nascem a partir de uma representação (imagem, idéia), enquanto as sensações são produzidas por excitantes físicos, sensoriais. Portanto, os sentimentos são o produto da atividade inconsciente da fantasia ou imaginação. Se os sentimentos são reflexos da imaginação, ou seja, dos sonhos, fantasias, imagens, etc., são fatores de destaque na Antropologia Homeopática (sensações e funções - Par. 9 e 19), tornando-se elementos semiológicos importantes para identificarmos a doença dinâmica (alteração mórbida dinâmica da Força Vital - Par. 11 e 12) e como parâmetros de cura.

Devemos ter em vista que a enfermidade não é outra coisa que uma alteração da vida espiritual manifestada por mudanças no sentir e atuar, ou seja, um desacordo entre o Intelecto e a Vontade, ocorrendo essas alterações no plano da relação com Deus, no nível transcendente. Tanto Kent quanto Allen viam a enfermidade como algo em que intervém a problemática do espírito, não somente num passado distante, no homem primitivo, mas que também continua incidindo no homem atual, no enfermo atual que temos que tratar. Masi diz que: “devemos continuar a linha de pensamento de Hahnemann e levar suas descobertas até suas consequências lógicas”.

A doença seria decorrente da ruptura da relação com Deus, com a conseqüente perda do bem estar e do bem agir, sentir e conhecer. Assim, a mais importante finalidade do homem seria recuperar sua relação com Deus, por intermédio do agir, sentir e conhecer. O espírito, dotado de razão, impele o homem a elevar-se e a buscar valores existenciais que transcendam as pequenas necessidades de sua biologia egocêntrica, nunca satisfeitas, pois ele percebe que está dotado de meios para alcançar metas superiores. O ser humano apresenta durante seu desenvolvimento uma



pulsão de sobrevivência como os demais animais, e uma pulsão de transcendência que o diferencia dos outros animais. A percepção do tempo nos faz pensar em passado e futuro, de onde viemos e para onde vamos. Em todo ser humano palpita o conhecimento de que seu fim existencial é aquele que Hahnemann sintetizou nos artigos citados anteriormente.

Quando um paciente nos consulta à busca de uma cura, para diminuir um sofrimento físico, uma dor localizada, uma angústia, um medo ou ansiedade, não lhe ocorreu ainda, antes do primeiro contato conosco, que será objeto de uma profunda análise. Temos que conhecê-lo tanto do ponto de vista de seu estado emocional, afetivo, intelectual e vontade, como também em relação à sua trajetória evolutiva, como tem, através de sua maneira peculiar, característica, individual, reagido a essa sensação que nós sabemos que tem (porque nós também a conhecemos e sentimos): esse sentimento de desvalia, de solidão, de angústia, sentimentos ligados à perda de algo. Suas queixas, seu lamento, vão nos sensibilizar para compreendermos essa sua maneira própria de sofrer, seu desacordo entre o intelecto e a vontade.

Nosso paciente, homem temporal que é, não sabe ainda que buscamos, e tentaremos compreender, sua maneira adâmica de sofrer a **PERDA** maior que foi o distanciamento das leis e princípios naturais do Deus que o ama, como sente o **CASTIGO**, como **JUSTIFICA O ERRO**, como se mostra sua **CULPA** por perder valores transcendentais e a **NOSTALGIA** dessa época em que vivia cercado de Harmonia, Beleza, Paz, etc., em que nada lhe era hostil.

Iniciaremos observando, à sua chegada, como se comporta, como se apresenta e, mesmo ao tomar os dados iniciais de identificação, não perder nada. Seguiremos anotando ou gravando tudo o que for dizendo, com suas próprias palavras e expressões, colocando parênteses e anotando suspiros, reticências, pausas, choro, um simples lacrimejar contido, trejeitos, entonação, caretas, gestos, etc., não esquecendo nunca que, apesar do nosso empenho em escrever tudo com essa super exigência minuciosa e de não deixar passar nada, muitas vezes nossos olhos nos olhos do paciente, em determinados momentos, captarão muito mais do seu sofrimento ou da maneira de não revelá-lo; não podemos interromper esse momento, colocando nossa alma, todo nosso entendimento, em função da melhor acolhida de suas palavras. **COMPREENDER O PACIENTE E TENTAR SENTIR COMO ELE SE SENTE.**

O paciente não deve ser interrompido quando houver pausas: com esse silêncio, daremos a ele um tempo às suas reflexões. Perguntar: "O que mais?" E se após todo o relato tivermos necessidade de individualizar mais, seguiremos perguntando: "**O que significou isso? O que representou? Que ressonância teve sobre você esse fato? Como tocou você tal acontecimento?**". Com os sintomas que podemos considerar como Biopatográficos, não nos contentarmos com, por exemplo, "transtornos por morte de familiares", "transtornos por medo", etc. A partir do ocorrido, fazer novamente as perguntas citadas acima. Devemos captar o que permeia todos esses momentos de sofrimento temporal, para ir descobrindo como o paciente escreve sua novela, qual o "leitmotiv" (motivo condutor) de sua vida, sua essência. A chave pode estar aí.



O paciente, então, se não estiver muito encouraçado, mascarado ou fugindo, escondendo, pode chorar durante o relato. ATENÇÃO: respeito a esse momento, é de ouro, pode ser único, o único em que em contato com o paciente, podemos reconhecer a ferida maior, seu sofrimento básico, a ferida na imaginação. É nesse ponto que a arte de interrogar é mais importante: não cortar, não interferir. Silêncio, silêncio. Ou perguntar: “o que está sentindo? Imaginando agora? Pensando?”. Não fugir do tema com pena do paciente (às vezes é difícil), não ter pressa de minorar-lhe o sofrimento consolando-o ou desviando o assunto. É para tentar curá-lo através do *SIMILLIMUM*, se possível, que estamos procurando por esse momento, onde ele mostra seu verdadeiro sofrimento, sua psora. Qualquer quebra vai possibilitar que se estruture novamente e esse momento pode nunca mais se repetir.

Com o paciente egotrófico, principalmente, devemos ser mais pacientes, ouvindo-o sem preconceitos. Não coloquemos nosso miasma em confronto o miasma dele; devemos imaginar: “ele não é antipático, chato; está apenas se escondendo, ou se sobrepondo, para não se mostrar, porque é muito difícil experimentar novamente sua angústia do ser, e prefere reagir ao meio que lhe é hostil, acomodando-se”. CUIDADO: os pacientes egotróficos parecem mais saudáveis. A doença tem relação com o meio e sendo o meio egotrófico, em acordo com o paciente, mantém-se em falso equilíbrio, parece bem. Não devemos embarcar na egotrofia do paciente: podemos ouvi-lo com o coração, entendendo-o com nosso intelecto, não esquecendo os princípios da doutrina.

Na egolise, por outro lado, o paciente não se esconde tanto; a psora, às vezes é mais fácil de ser identificada: sabendo do que foge, pela autodestruição que promove, pela heteroagressão que faz.

Uma das mais notáveis contribuições ao conhecimento da psique humana foi a fornecida por Jung com seu conceito de **Inconsciente Coletivo**, um mundo que é parte tão real e vital da vida dos indivíduos quanto o é o mundo consciente. O Inconsciente Coletivo se manifesta através de uma linguagem simbólica, seja pelas fantasias seja pelos sonhos, sendo o grande guia e conselheiro do consciente. Os sonhos representam a verdade e realidade interiores do ser, exatamente como são e são tão importantes quanto qualquer sintoma geral e de alta hierarquia na consideração do caso.

Nunca deixar de perguntar sobre o Por quê? e do Para quê? De cada sintoma ou afirmação do paciente, para verificar sua intencionalidade.

As perguntas, quando esgotados todos os momentos, todas as necessidades de comunicação com o paciente, podem ser feitas retomando-se as queixas, o que pode ocorrer na 1ª, na 2ª ou em entrevistas posteriores, de acordo com o momento propício e disposição do paciente. São perguntas que suscitarão a IMAGINAÇÃO, aquilo que o paciente traz entesourado no seu inconsciente, sua “mancha na imaginação”:

IMAGINAÇÃO



- **INCONSCIENTE** - Ilusões, transformação de imagens, falsos reconhecimentos e alucinações (alterações na percepção e identidade dos objetos), percepções
- **CONSCIENTE**
 - **ESPONTÂNEA**
 - Sem Liberdade de escolha - sonhos, obsessões, delírios
 - Com Liberdade de escolha - fantasias, jogos
 - **REFLETIDA** - descobertas científicas, invenções técnicas e linguísticas, criações literárias e artísticas.

CHAVES DE ENTRADA NA IMAGINAÇÃO

- **O que imaginou? Pareceu-lhe o quê? O que fantasiou? Lembrou-lhe o quê? O que representou? O que significou? Invente. Tempo verbal futuro do pretérito: como seria? o que faria? o que aconteceria?**
- **Exercícios de Fantasia ou de Gestalt** - instrumentos para verificar a polaridade do indivíduo, sua intencionalidade na vida, seu estado miasmático atual e evolutivo, a dinâmica miasmática.
 - **Teste do Paraíso** - Como foi como Adão (Eva)? Como foi a sua expulsão? Porque foi expulso? O que perdeu de mais importante ao ter sido expulso? Como era sua relação com Deus no Paraíso? O que significou não poder mais conviver com Deus? Como justificaria sua atitude, o quealaria em defesa de Adão?
 - **Para Espiritualistas ou Rencarnacionistas** - O que fez na vida passada para passar pelo que passa hoje? Como será sua próxima vida se fizer o que deve fazer? E se não fizer?
 - **Imaginar-se** - uma semente, ou no fim do mundo, ou perdido numa floresta (induzindo ou não relaxamento)
 - **Sonhos** - estímulo à imaginação a partir dos sonhos que o paciente apresenta. São importantes como sintomas guias para a primeira e segunda prescrições, como parâmetros de cura da totalidade sintomática, como imagens da problemática essencial do paciente

Ressaltamos a importância da tomada do caso e da primeira prescrição. Solicitar a auto-observação por parte do paciente, e da observação dos pais no caso das crianças. Ressaltar a importância do relatório e das anotações do paciente: sonhos, sensações, ilusões, colaboração na auto-análise, com reflexões sobre leituras, teatros, filmes, impressões sobre os acontecimentos do dia. Anotar alterações físicas, mentais e emocionais a partir da tomada do medicamento. Para as crianças, solicitar desenhos e que conte os sonhos à mãe.

Perguntar ao final da consulta: "Como se sente? O que espera? Que ressonância teve sobre você a consulta? Por quê?"



ANEXO III MÉTODO DE ESTUDO DE MATÉRIA MÉDICA¹⁰

O primeiro passo é determinar com que **SUBSTÂNCIA** estamos trabalhando: com um tóxico? no estado ponderal? com uma substância inerte? dinamizada? Não se deve aprofundar muito o estudo físico-químico e fisiopatológico da substância antes do trabalho metodológico, caso contrário corre-se o risco de estabelecer de antemão uma forma de preconceito.

A seguir, vem a etapa da identificação dos **TEMAS** no material de estudo (MM Pura, Semi-pura e Clínica): deve-se ter o maior cuidado para não traduzir a linguagem do experimentador para uma linguagem médica, na escolha dos nomes dos temas. Se o paciente falou o tema "de não poder ficar quieto" não podemos chamá-lo de "hipercinesia", porque isto deforma o peso simbolizante da forma de expressão do paciente.

O trabalho deve ser o mais objetivo possível, considerando todos os sintomas, desde a imaginação, passando pelo psíquico e abrangendo até o somático. Às vezes, não sabemos o que significa um tema, mas se está presente no material de estudo deve ser considerado. Não se deve esquecer dos temas-palavra: diferentes experimentadores utilizam uma linguagem analógica. Por exemplo: vibração, oscilação, ritmo. Os sintomas mais importantes na repertorização são deixados de lado neste trabalho, porque são formas de subjetividade; interpretar o conteúdo de um sonho gera confusão, uma vez que é feita caprichosamente.

Depois da construção dos temas, deve-se voltar a **revisar** todo o material já ordenado em temas, para ver se admitem um denominador comum. Isto é necessário para **montar os grandes temas**, que são os pilares que sustentam o prédio das patogenesias. Com estes grandes pilares já dá para montar uma hipótese, e partir para o estudo profundo do medicamento.

O passo seguinte é **responder às cinco questões**: como sofre? como se defende quando foge? como se defende quando ataca? como se defende quando quer impor-se de maneira franca? Ver se há sintomatologia para o desejo de impor-se de maneira mascarada.

Dessa forma, obtemos o **ordenamento da temática de maneira miasmática**. Não falo aqui de Etapa Secundária, Terciária etc., porque muitos autores não concordam com o significado miasmático de um sintoma. Por exemplo, a fuga para Sánchez Ortega é sicótica e não sífilítica.

A seguir, devem-se procurar os sintomas dos **Núcleos**: da perda, da culpa, nostalgia, temor ao castigo, justificativa e reconciliação. Em todo este trabalho, deve-se evitar dividir entre temas



psíquicos e temas somáticos. Se há um denominador comum, não me interessa se misturamos sintomas mentais com sintomas físicos nos temas. É a única maneira de recuperar um homem unitário, senão sempre permanece o dualismo cartesiano.

Depois deste trabalho com o sofrimento, procurar pela sintomatologia que mostra a **modalização destes núcleos psóricos nas atitudes terciárias**. Ou seja, no núcleo da "culpa", apareceram tais e quais sintomas. Como se modificam na egotrofia? etc.

O passo seguinte é uma nova **classificação dos sintomas**, segundo o **esquema antropológico tomista**:

- **Alma Racional**: Entendimento; Vontade; Memória conceptual
- **Alma Sensitiva**: - Cognitiva (sentidos externos; sentido comum; imaginação; cogitativa);
 - Apetitiva (concupiscível; irascível)
 - Motricidade da potência locomotora
- **Alma Vegetativa**: Nutritiva; Aumentativa; Generativa.

Esta nova classificação mostra em que aspecto ou potência o medicamento está mais afetado. Pode ser de duas ordens: **quantitativa**, por exemplo, a maioria dos sintomas é da motricidade, ou **qualitativa** - só 2 ou 3 sintomas, porém tão raros que são a essência da individualidade do medicamento.

Neste ponto, já podemos aplicar as duas normas de análise:

- 1- Qual a **finalidade** de cada um dos níveis, funções e potências afetados. Para que servem? Não devemos limitar-nos a uma só função, a mais evidente, mas analisar as várias funções que cumpre esta potência.
- 2- Qual o **sofrimento**? Se sofre disto, quer dizer que pecou contra isto. Às vezes parece infantil, ingênuo, como no caso de *Psorinum*: "sofre de sujeira". Contra o que pecou? Contra a limpeza.

É necessário **precisar** um pouco mais o assunto de que tratam as hipóteses formuladas, ou seja, consultar o Dicionário Analógico, ir ao Dicionário da língua. Por exemplo, Tema do "amor": o que é o amor? De quais outras maneiras se pode dizer "amor"? Realizar o estudo científico do amor do ponto de vista da Psicologia. Não podemos confiar em nossos conhecimentos prévios porque são insuficientes. Há duas formas de escolher o que para aprofundar na análise:

- 1- **Critério quantitativo**: a maioria dos sintomas fala disto, então é necessário aprofundar.
- 2- **Critério qualitativo**: o que é o mais raro, surpreendente, marcante neste medicamento? Para que serve? De que está sofrendo? O que é que o enfermo não pode fazer? Contra o que se rebelou?



Em geral, escolhemos 2 ou 3 princípios de hipótese e, a seguir, procuramos o nexo de união: como se liga a questão do arbítrio com a questão do segredo? Dois temas muito chamativos, um quantitativo (arbítrio) e o outro, qualitativo, raro, que aparece pouco na matéria Médica (o segredo), no exemplo de *Ammonium carbonicum*.

Com este tipo de análise, **revisa-se toda a sintomatologia à luz de todas as hipóteses unidas e transformadas numa só**. Armados das hipóteses, devemos agora voltar para todos os sintomas, porque muitos foram deixados de lado. Como no caso da coprofagia de *Veratrum*: a hipótese tem que poder explicá-la. Para isso, procuramos a confirmação da hipótese em outras disciplinas, a primeira de todas: a **Simbologia**. Mas qualquer uma é válida: cristalografia, botânica, físico-química, zoologia, tudo quanto possa ser aplicado ao estudo da substância, partindo da seguinte premissa: nada é porque sim. *Natrium carbonicum* não é uma substância reguladora porque sim. O folclore também é útil.

Finalmente, vem a **parte produtiva**. Com a hipótese na mão, vemos que na patogenesia não há sintomas de egotrofia porque nenhum dos experimentadores era egotrófico. Mas, conhecendo a perda, podemos deduzir como vai ser este sujeito, que sofre de perda da capacidade de trabalhar, quando se faz egotrófico para defender-se dessa invalidez. Vai negar a perda e vai dizer ao mundo que ele tem uma grande capacidade de trabalhar.

Mais um aspecto: o que a prática tem demonstrado, é que este trabalho é muito difícil para se realizar individualmente. Num grupo, sempre surge alguém que traz mais um elemento para aprofundar a compreensão do medicamento/substância.

BIBLIOGRAFIA

1. HAEHL, R. – *Samuel Hahnemann. Sua Vida e Obra* – Trad. Tarcizio de Freitas Bazilio - E.H.B.- 1999 – São Paulo – Brasil
2. HAHNEMANN, S. - *Doenças Crônicas - Sua natureza peculiar e sua cura homeopática*. Trad. da 2ª Ed. Alemã , pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure", 1984 - São Paulo – Brasil
3. HAHNEMANN, S. - *Lesser Writings* - B. Jain Publishers – India
4. HAHNEMANN, S. - *Organon da Arte de Curar* - 6ª Edição - Trad. Villela, E.M. e Soares, I.C. - Robe Editorial - 1996 - São Paulo – Brasil
5. KENT, J.T.- *Lições de Filosofia Homeopática* - Trad. Docentes da APH - EHB - 1998 - São Paulo – Brasil
6. LOSASSO, H.H.G. – *Compêndio de Homeopatia* – Vol. II – Semiologia do Imaginário – pg.367-379 – Robe Editorial – 1996 – São Paulo – Brasil



7. MAIMÔNIDES – *Oito Capítulos* – Trad. Alice Frank e Ver. David Weitman. Ed. Maayanot – 1992 – São Paulo - Brasil
8. MARIAS, J. – *História da Filosofia* - 3ª Ed. – Trad. Alexandre Pinheiro Torres - Edições Souza e Almeida – 1973 – Porto – Portugal
9. MASI ELIZALDE, A - *Actas do Instituto de Altos Estudos Homoeopáticos "James Tyler Kent"*, nºs 1 a 8.
10. _____ - *Jornada Paulista de Homeopatia* – 20 a 22/11/1999 – Associação Paulista de Homeopatia - São Paulo, Brasil
11. MENESCAL, V. – *Por um Modelo Antropológico* - *Studia Homeopathica* – vol. 1:40-53 - 1993 – R.Janeiro – Brasil
12. SUMA TEOLÓGICA – vol. IV – Trad. L.Castellani - Buenos Aires: Club de Lectores, 1944 – p.192-194
13. SWEDENBORG, E. - *O Mundo dos Espíritos* - Trad. Medeiros, S.L.R. – Ed. Razão Social - 1992 - São Paulo